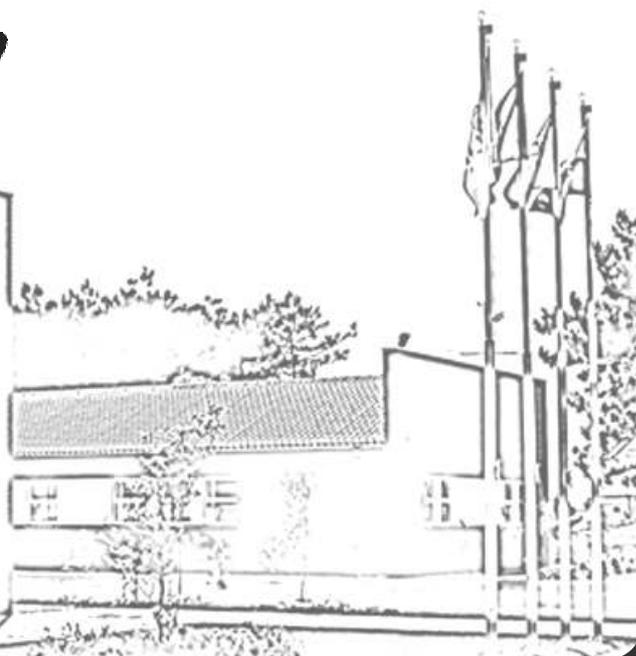


APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

*"Uma Escola para todos,
a qualificar cada um"*



ESCOLA
PROFISSIONAL
DE AGRICULTURA
E DESENVOLVIMENTO
RURAL DE VAGOS



ÍNDICE

Índice	2
1. Contexto de Caracterização Geral da Escola	
1.1 O contexto físico e social	3
1.2. Dimensão e condições físicas da Escola	3
1.3. Caracterização da população discente	5
1.4. Pessoal docente.....	6
1.5. Pessoal não docente	7
1.6. Recursos financeiros.....	8
2. Projecto Educativo	
2.1. Prioridades e Objectivos.....	8
2.2. Estratégias e planos de acção	9
3. Organização e Gestão da Escola	
3.1. Estruturas de Gestão	11
3.2. Gestão Pedagógica	12
3.3. Procedimentos de auto avaliação institucional.....	13
4. Ligação à comunidade	
4.1. Articulação e participação dos pais e encarregados de educação na vida da Escola	14
4.2. Articulação e participação da autarquia	14
4.3. Articulação e participação das instituições locais – empresas, instituições sociais e culturais	15
5. Clima e Ambiente Educativo	
5.1. Disciplina e comportamento cívico	17
5.2. Motivação e empenho	17
6. Resultados	
6.1. Resultados académicos.....	18
6.2. Resultados sociais da educação	22

1. CONTEXTO DE CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA

1.1 O contexto físico e social

A EPAV surgiu da necessidade de dar resposta às solicitações de um concelho predominantemente agrícola, após se ter verificado que um pólo formativo nessa área seria uma mais valia no desenvolvimento sócio-cultural e económico da região. Ministrados os primeiros cursos, depressa se constatou que as solicitações cresciam e a necessidade de leccionar áreas complementares era irrefutável. Os cursos técnicos de Gestão e Ambiente surgiram e houve a consciência de que a Escola poderia crescer, abrangendo áreas de formação absolutamente indispensáveis ao progresso e desenvolvimento da região. A construção de um edifício novo foi uma conquista da então Direcção e a transformação da semiprivada EPAV em escola pública, EPADRV, alterou todas as regras de funcionamento, tendo surgido constrangimentos a vários níveis. Hoje, o concelho mudou, perdeu a sua predominância agrícola, e a Escola viu-se na necessidade de, para continuar a dar resposta, alargar e diversificar a sua oferta formativa. Os vários Programas de Qualificação de activos e não activos, como CNO, Cursos de educação formação de adultos, de formação modulares certificadas, permitiram-lhe tornar-se ainda mais numa escola interventiva, acompanhando as emergentes potencialidades de desenvolvimento da região. É um pólo de formação totalmente diferente dos restantes estabelecimentos de ensino aqui existentes, uma vez que oferece uma via profissionalizante que congrega também a enorme experiência obtida no ensino profissional.

1.2. Dimensão e condições físicas da Escola

A Escola Profissional de Agricultura de Vagos (EPAV) foi fundada em Setembro de 1989, por contrato-programa celebrado ao abrigo do Decreto-Lei n.º26/89, de 21 de Janeiro, entre o Ministério da Educação e três entidades promotoras, a saber, a Câmara Municipal de Vagos, a Cooperativa Agrícola de Vagos CRL e a Escola Secundária de Vagos.

Após a construção das novas instalações, a Escola transfere-se da zona urbana, sede de concelho, para a freguesia Gafanha da Boa-Hora localizada a noroeste do município. Em Maio de 2000, ao abrigo da Portaria nº 277/2000, a EPAV transforma-se em Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV) e passa a ser reconhecida como entidade pública integrando-se na rede de estabelecimentos de ensino

oficial do Ministério da Educação. Esta é considerada a primeira e principal conquista da Escola.

As instalações caracterizam-se por possuírem diversos pólos, dispersos, e espaços específicos para responderem às necessidades de uma Escola Agrícola, como seja o Pólo de Bovinos leiteiros onde é feito o aperfeiçoamento genético e cujos animais têm participado em vários concursos nacionais e internacionais e conquistado vários prémios (Vaca campeã nacional 2000 e Novilha campeã nacional 2008) da raça Holstein-Frísia. Actualmente o efectivo comporta 100 animais dos quais 40 em lactação, sendo 4 vacas classificadas como excelentes e detendo a Escola, neste momento, a melhor média nacional em classificação morfológica, bem como a segunda melhor média nacional de produção de leite em explorações até 50 vacas.

Os espaços escolares corresponde, de uma maneira geral, às exigências pedagógicas dos diversos cursos ministrados, com excepção da disciplina de Educação Física em que Escola recorre esporadicamente ao Pavilhão Desportivo de Vagos e da componente prática do Curso de Restauração que é desenvolvida numa espaço hoteleiro, mediante protocolo de colaboração celebrado.

A dispersão dos espaços escolares apresenta mais valias, mas também importa dificuldades relevantes. Permite que cada valência funcione quase autonomamente com a possibilidade de evoluir e redimensionar a sua funcionalidade. Por outro lado, essa dispersão exige um maior número de funcionários, não só para apoio específico, mas também para controle dos alunos. Essa situação obrigou a reformulação dos horários de forma a permitir a circulação dos alunos de uns sítios para outros e coloca mais em evidência a falta de espaços de abrigo e permanência da população discente.

A diversidade de níveis de educação e de ensino que apareceu neste último ano obrigou a um enorme ajustamento de toda a vivência escolar. Distribuiu-se o horário lectivo também pelo nocturno, obrigou-se à utilização total das salas pelo serviço lectivo.

As instalações da Escola não eram seguras, uma vez que ela se encontra situada num espaço florestal com acesso geral, sem qualquer tipo de controlo e restrições. Foi então construída uma vedação, que restringiu o acesso a quem não se encontra fora da comunidade educativa. A par disto a segurança da escola foi reforçada, pelo recurso a uma empresa privada.

1.3. Caracterização da população discente

Ao longo dos anos a EPADRV tem vindo a assistir a um aumento progressivo do número dos seus alunos, pois se no ano lectivo 1990/91 contava com 30 jovens, actualmente a comunidade educativa alargou-se para 330 alunos.

A maioria dos Pais/ Encarregados de educação não concluiu a actual escolaridade obrigatória (9.º Ano). No entanto, há uma percentagem (pouco significativa) com cursos médios e superiores. Quanto ao seu nível profissional, maioritariamente são trabalhadores por conta de outrem, havendo algum desemprego. Contudo, o agravamento da sua situação socioeconómica fica minorada pelo facto das famílias se dedicarem em simultâneo à prática da agricultura ou pesca de subsistência.

O baixo nível socioeconómico das famílias dos alunos não impede a sua motivação para a frequência da escola. Porém, exige aos professores e funcionários uma maior atenção e incidência nos cuidados educacionais numa perspectiva de colmatar algumas lacunas provenientes do ambiente familiar. Tenta-se proporcionar-lhes vivências e experiências diversificadas, sobretudo através de actividades extracurriculares inscritas no Plano de Actividades, como visitas de estudo, contactos com museus, espectáculos de índole cultural e implicá-los na própria planificação. O recurso à pesquisa tendo em conta os meios disponíveis, nomeadamente as TIC, é mais uma estratégia. Todos os responsáveis pela educação se encontram muito atentos à utilização correcta da Língua, de forma a evitar usos linguísticos desviantes.

Embora sem grande expressão, surgem, por vezes, problemas de assiduidade em alguns alunos, principalmente, nos Cursos de Educação e Formação, que tendem a ser debelados, através da acção das equipas pedagógicas, do Director de Turma e do órgão de gestão. Nas reuniões semanais dos cursos referidos, são apontadas estratégias de recuperação de eventuais casos de falta de assiduidade, que passam, em geral, por uma maior implicação do aluno e do Encarregado de Educação no processo de avaliação, um controlo permanente da assiduidade, um contacto frequente do Director de Turma e Encarregado de Educação, mas também pela criação de condições para que o aluno se sinta integrado na escola, passando pela disponibilização de diversíssimos apoios a nível pessoal e social.

Paralelamente, o Conselho Executivo reúne mensalmente com os delegados de turma para debater problemas e questões inerentes ao processo ensino/aprendizagem. Esta atitude de

professores e directores de turma, tornar-se-ia menos árdua se existisse na escola uma assistente social e um SPO a tempo inteiro.

Há, obviamente, estreitos contactos entre a Escola e as Instituições de onde são oriundos alguns alunos mais problemáticos, bem como com as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens e outras entidade de apoio e promoção social. A integração na escola e o apoio e a valorização do aluno são as melhores ferramentas para combater a falta de assiduidade.

O impacto da diversidade linguística, cultural e étnica dos alunos apresenta, na nossa Escola, níveis elevados. Através de protocolos estabelecidos com a Câmara Municipal e com outros órgãos internacionais, a EPADRV já qualificou (e continua a qualificar, neste momento possuímos 24 alunos) alunos oriundos dos PALOP (nomeadamente de Cabo Verde, Guiné Bissau, Angola e S. Tomé e Príncipe). Ao abrigo de outro protocolo efectuado com a Escola E. B. 2,3 Ferreira Pinto Basto de Ílhavo, acolhemos também 9 alunos de etnia cigana, que desenvolvem na Escola actividades pedagógicas com vista à sua integração social.

A Escola também é procurada por alunos não só da região, mas também de outras zonas, onde o gado leiteiro e a hortofloricultura têm grande implantação (Açores, Coimbra, Estarreja, Figueira da Foz, Mogadouro, Murtosa, Bragança, entre outros), trazendo consigo muitas marcas da sua especificidade cultural. Possuímos um número significativo de alunos provenientes de encaminhamentos da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), de várias instituições particulares de solidariedade social (IPSS), nomeadamente, Obra da Criança, Astrolábio, de Vagos e Águeda, e CASCI, de Ílhavo, Cruz Vermelha Portuguesa.

No que respeita às necessidades de apoios socioeducativos, verificamos que cerca de 1/3 dos alunos são carenciados e englobados na sua grande maioria no 1.º escalão, usufruindo por isso de um conjunto de apoios bastante significativos.

1.4. Pessoal docente

No presente ano lectivo a Escola tem 51 professores, cuja maioria possui o grau de licenciatura. Quanto ao seu vínculo, e dada a natureza da Escola, grande parte é contratado.

Seria muito útil reforçar o Quadro de Escola, sobretudo na área sociocultural, e na disciplina de Matemática, que oferecesse mais estabilidade e permitisse dar continuidade a projectos com abrangência superior a um ano. Quanto aos técnicos, é aconselhável manter a actual situação de contratação, que permite à Escola um maior controlo e mais adequada selecção.

Os critérios que a escola serve para a distribuição do serviço docente são definidos no último Conselho Pedagógico de cada ano lectivo e são os seguintes: continuidade, manifestação de interesse, avaliação do serviço prestado no ano anterior. Quanto aos novos docentes atende-se ao respectivo perfil e experiência profissional.

De uma maneira geral, os níveis de assiduidade dos docentes da Escola são elevados, procedendo-se à sua substituição sempre que se verificam algumas faltas. Procura-se que o professor substituto seja um docente efectivo da turma de forma a rendibilizar todo o tempo disponível.

Verifica-se uma grande abertura e disponibilidade por parte do corpo docente em todas as actividades que a Escola vai organizando ao longo do ano.

1.5. Pessoal não docente

A Escola integra 19 funcionários, dos quais 11 têm um contrato individual de trabalho e 8 têm contrato a termo. Relativamente às qualificações académicas, a maioria do pessoal não docente apresenta a escolaridade obrigatória, encontrando-se, no entanto, alguns a frequentar as acções de formação dinamizadas pelo CNO. Estão distribuídos por vários sectores profissionais: administração escolar, residência, reprografia, loja, RVCC, estufa, pólo de bovinos, centro hípico, vigilância e condução de viaturas.

No *Relatório de Avaliação Interna*, que apresentamos em anexo, analisamos o nível de satisfação da comunidade escolar com a organização das áreas funcionais administrativas e de suporte ao ensino, que a Escola dispõe. A avaliação da prestação dos serviços administrativos é francamente «suficiente». Salienta-se que este é o serviço que mais satisfaz a comunidade Escolar, entre os outros serviços existentes na Escola. No entanto, é de salientar que a Escola se debate com um número reduzido de pessoal não docente por forma a responder ao aumento significativo de alunos que actualmente frequenta a Escola. Os níveis de assiduidade dos funcionários podem ser considerados como bons, no entanto, dada a dispersão das valências e o insuficiente número de funcionários, quando falta algum, surgem grandes dificuldades na gestão dos restantes recursos humanos.

1.6. Recursos financeiros

O financiamento da Escola tem-se demonstrado ajustado uma vez que existe alguma capacidade para libertar meios financeiros resultantes das diversas valências de exploração de actividades geradoras de riqueza, nomeadamente as resultantes da sua condição de Escola Agrícola e também da sua ligação à formação profissional e conseqüentemente ao Fundo Social Europeu. Recentemente e face ao exponencial crescimento da Escola, os meios libertos gerados através das receitas próprias têm evidenciado alguma exiguidade. As opções orçamentais da Escola são alargadamente participadas pelos órgãos de gestão, tendo contributos de todos e a sua origem na Assembleia de Escola até à recente vigência do novo regime de autonomia, contando também actualmente com o Conselho Geral Provisório.

2. PROJECTO EDUCATIVO

2.1. Prioridades e Objectivos

A EPADRV inspirou a sua actuação nas finalidades das Escolas Profissionais definidas pela portaria 550-C/2004, de 21 de Maio.

Compreendendo, porém, que para continuar a seguir o seu principio de servir o meio e nele influir havia a necessidade de crescer e se modernizar, aceitando as novas apostas que o Sistema de Ensino colocava à sua disposição, partiu para uma maior e mais diversificada oferta de cursos de formação, cada vez mais qualificantes.

Neste seguimento, redefiniu o seu Projecto Educativo, mantendo, no entanto, como constante linha de actuação, a que resulta de uma filosofia intervencionista que coloca a Escola no centro do desenvolvimento sociocultural da região e que se destaca pela participação e regulação no processo de crescimento e modernização.

Pretende-se com o actual projecto educativo:

- Influir no meio numa perspectiva sustentada:
 - cobrindo as áreas de formação mais deficitárias;
 - abrangendo os vários níveis etários e culturais na oferta de escolaridade adequada;
 - oferecendo cursos diversificados e qualificantes;

- apoiando a inserção dos alunos no mundo profissional no que respeita à procura de emprego ou na criação de empresas próprias;
 - criando um Centro de Novas Oportunidades.
- Continuar o conceito de escola inclusiva, oferecendo outras oportunidades de formação a jovens que não se integraram no ensino regular e a outra população activa deficitária em formação qualificada.
 - Abrir a Escola à multiculturalidade, estabelecendo intercâmbios com outros países de língua e expressão portuguesa e outras culturas e etnias.
 - Contribuir para a construção de cidadãos válidos, conscientes das suas atitudes e dos seus valores, com respeito pela conservação do ambiente, capazes de se co-responsabilizar no relançamento económico e na modernização da região e na sua estabilidade socioeconómica.

Para a concretização destas metas, torna-se urgente:

- construir novos blocos que ofereçam mais espaços de trabalho;
- criar grupos de trabalho de investigação das necessidades educativas do meio;
- criar comissões de apoio ao auto empreendedorismo e à inserção no mundo activo;
- estabelecer protocolos de cooperação com entidades privadas e organismos oficiais;
- melhorar as valências já existentes na escola;
- candidatar-se a projectos de educação e ensino a nível regional e nacional;
- colaborar com a autarquia.

2.2. Estratégias e planos de acção

Escola de inspiração fundamentada na área agrícola, desenvolveu um percurso educativo de diversificação para outras áreas com ela relacionada, na perspectiva de complementar a formação, respondendo também às solicitações do meio. Constatou-se que o Turismo Ambiental e Rural constituía uma aposta de boa aceitação por parte dos candidatos a alunos e se inseria numa área relevante do desenvolvimento regional.

Há dois anos, verificou-se que a Escola reunia condições que lhe permitiam avançar para um domínio mais específico do Turismo, a Restauração. Colheram-se várias manifestações de

interesse, consultaram-se empresas de restauração locais, “O Cais do Moliço” e “Jardins da Boavista”, com as quais a Escola estabeleceu um plano/protocolo de utilização em termos de estágios e partilha de compromissos. Decorreu daí, então, a criação do curso de Restauração que tem servido de cenário a muitas das actividades relevantes, tanto no âmbito de integração social, como na especificação formativa. Este curso tem permitido a projecção dos alunos em outros países da UE, através de estágios, uma participação mais diversificada em feiras e outros eventos nacionais, como, por ex., a Agrovouga, e a interligação da escola com a comunidade, através também dos pais e Encarregados de Educação.

Constitui uma prioridade do Projecto Educativo exercer uma influência relevante nas empresas hoteleiras da região, fornecendo profissionais qualificados que melhorem a prestação local.

O aparecimento de empresas de Energias Renováveis na região, a falta de mão-de-obra vocacionada para essa especialidade, e a aposta nacional, motivaram o Conselho Pedagógico a propor a oferta formativa nesse domínio.

O constante diálogo dos responsáveis da escola com os referidos empresários conduz à previsão de que, no espaço de dois anos, as referidas empresas, absorvam como activos, a maior parte dos alunos que então terminarão o respectivo curso.

As diferentes estruturas e órgãos da escola são co-responsáveis no desenvolvimento das actividades escolares.

Compete ao Conselho Pedagógico aprovar e regular as actividades propostas pelos vários departamentos e outros sectores de escola que são definidas de acordo com as prioridades do Projecto Educativo. É também da competência de uma comissão do Conselho Pedagógico analisar os relatórios das actividades realizadas, verificar os impedimentos da concretização de outras e estudar formas de superação de efectivos constrangimentos.

Tem-se procurado estabelecer uma coordenação de calendarização de actividades que proporcione uma real economia de esforços humanos e materiais. Faz parte também dos objectivos do Projecto uma maior coordenação nesse âmbito e a criação de uma base de dados informativos sobre a descrição e avaliação dessas actividades.

As várias responsabilidades são assumidas de acordo com as competências definidas legalmente pelos diferentes órgãos.

Formação Contínua de docentes e não docentes

Tem sido decorrente do Centro de Formação das Escolas do Concelho de Vagos (CFCV), hoje, Centro de Formação das Escolas dos Concelhos de Ílhavo, Vagos e Oliveira do Bairro (CFAECIVOB).

Na escola, tem-se feito formação específica na área das TIC.

Através de Jornadas Pedagógicas, da motivação da participação em seminários e colóquios, incentivos à frequência de cursos complementares e pós-graduações

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA

3.1. Estruturas de Gestão

De uma maneira geral, o funcionamento das várias estruturas e órgãos da Escola e a sua articulação são eficazes. No entanto, alguns aspectos carecem de ser aperfeiçoados, nomeadamente: a generalidade dos docentes não conhece as competências da Assembleia de Escola e algumas das competências do Conselho Pedagógico; os funcionários apresentam alguma insatisfação relativamente à actuação do Conselho Executivo, no que concerne à gestão dos conflitos; os alunos revelam alguma insatisfação com a falta de reconhecimento por parte do Conselho Pedagógico, relativamente ao seu mérito.

No domínio da gestão dos recursos humanos, podemos afirmar, de uma forma geral, que existe um bom relacionamento entre os órgãos de gestão e a comunidade escolar e entre os diversos membros que a compõem. Os professores reconhecem que a direcção contribui para a resolução dos conflitos interpessoais e que existe um ambiente em que todos se sentem integrados e apoiados. Os funcionários também se sentem respeitados por toda a comunidade escolar, reconhecem que na atribuição do serviço, a direcção tem em consideração a suas especificidades. Revelam-se mais insatisfeitos com a falta de colaboração entre funcionários e a falta de reconhecimento dos vários membros da comunidade escolar, pelo seu trabalho.

A Escola pertence à área de influência do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) da Escola Secundária de Vagos. O horário de atendimento é estipulado anualmente em função do número de alunos das duas Escolas, distribuindo-se as restantes horas em função das necessidades. Este serviço, cuja responsabilidade é de apenas uma psicóloga, realiza as

seguintes actividades: consulta psicológica individual de alunos encaminhados por directores de turma, professores, pais ou pelos próprios alunos; integra as equipas pedagógicas dos Cursos de Educação e Formação (CEF); apoia o processo de acesso ao ensino superior; realiza a selecção de candidatos aos cursos profissionais e dos CEF e faz parte da estrutura do Conselho Pedagógico e participa nos Conselhos de Turma, sempre que solicitada. A comunicação entre este serviço, os órgãos de gestão e estruturas intermédias procede-se de forma estruturada e inclui toda a população escolar.

3.2. Gestão Pedagógica

Desde sempre que a EPADRV acolheu alunos marcados pelo insucesso em outras escolas do ensino regular, devido a problemas de inserção social ou resultantes de alguma especificidade ou especialidade de atendimento. O facto de ser uma escola de pequenas dimensões, com uma forte incidência nas componentes prática e técnica proporcionava um relacionamento pessoal gerador de confiança, motivações e acompanhamento que, na generalidade produzia sucesso educativo onde outros já haviam falhado. Assumiu-se frequentemente como uma segunda oportunidade e os resultados eram suficientemente encorajadores para manter esse percurso. Hoje, a Escola mantém essa postura, procurando aceitar jovens com várias características de aprendizagem, proporcionando-lhes o mais possível a qualificação que a sua condição de cidadãos exige. Logo na inicial seriação de candidatos se privilegiam os seguintes aspectos: perfil de competências e aptidões compatível com as características do curso a que se candidata; Alunos com necessidades educativas especiais.

Na contabilidade da Escola não há lugar a horas de apoio socioeducativo. A recuperação dos alunos que apresentam maiores dificuldades é integrada na componente não lectiva dos professores que lhes proporcionam um acompanhamento mais individualizado. Os tempos destinados à realização de provas de avaliação é alargado sempre que se verifica essa necessidade. Há quatro épocas de avaliação de módulos em atraso, disponibilizando-se os respectivos professores a um apoio mais circunstancial. Todos os alunos, principalmente os que apresentam maior dificuldade de integração, são chamados a participar na planificação e desenvolvimento de actividades complementares, desenvolvendo a auto-estima. Não existem planos curriculares adaptados, mas a actuação dos serviços de psicologia presta um apoio que só peca por insuficiente. Existe uma residência para estudantes carenciados ou que habitem em locais afastados da escola que se verifica ser já exígua para as solicitações

Supervisão e monitorização dos resultados

A Escola procede à monitorização da sua actividade e resultados através da aplicação de diversos instrumentos de avaliação interna. Nas reuniões ordinárias de avaliação apresentam-se os resultados dos alunos e discutem-se estratégias de remediação, tanto a nível de aproveitamento como disciplinar. Os directores de turma e os directores de curso verificam periodicamente o número de módulos em atraso de cada aluno, incentivando-os à sua conclusão; há aulas de recuperação e existem salas de estudo que assumem carácter obrigatório para os alunos residentes.

O vice-presidente do Conselho Executivo, responsável pela parte pedagógica que tem assento no Conselho Pedagógico faz periodicamente o levantamento das estratégias de remediação propostas nas actas das reuniões de avaliação, coordenando a sua aplicação. O coordenador dos Directores de Turma, em reuniões mensais promove a discussão dos métodos pedagógicos decorrentes do Conselho Pedagógico.

Qualidade científica e pedagógica da actividade lectiva

Existem dossiers disciplinares onde são arquivados os materiais didácticos produzidos pelos professores, sendo alguns deles realizados em grupo ou partilhados. Não há uma supervisão efectiva, nem um apoio sistematizado aos professores com mais dificuldades. Espera-se que o novo quadro regulamentar do procedimento dos professores possa contribuir para melhorar estes aspectos. O Conselho Executivo está sempre disponível para motivar e autorizar formação individual adequada. Todos os anos se levam a efeito acções e jornadas destinadas não só a jovens como a professores.

3.3. Procedimentos de auto avaliação institucional

A escola criou uma comissão de auto avaliação constituída por 5 professores (Isabel Carvalho, Dina Ribau, João Peixe, Graça Eckhardt e Susana Pires) e supervisionada pelo Presidente do Conselho Executivo que desenvolveu os seguintes procedimentos: Elaboração e aplicação de inquéritos a toda a CE com o objectivo de detectar problemas; síntese, análise e divulgação dos respectivos resultados.

Finalmente o Conselho Executivo pôs em prática medidas de superação dos inconvenientes detectados que se reflectiram também nas propostas para elaboração do Projecto Educativo. A referida comissão continua a sua actuação dum forma constante e sistematizada, com o objectivo de melhorar.

4. LIGAÇÃO À COMUNIDADE

Apesar de não existir uma Associação de Encarregados de Educação, representantes seus participam nas reuniões de conselho de turma, de conselho pedagógico e conselho geral, exceptuando os que se referem a avaliação de alunos. A sua representação conseguiu-se através de eleição, em reuniões convocadas para o efeito. Duma maneira geral, estes elementos são assíduos e torna-se importante a sua presença. Sempre que acontecem convívios sociais e ou outros acontecimentos de origem cultural verifica-se um elevado índice de participação. A Escola tem promovido grande empenho na constituição de uma Associação de Encarregados de Educação e vai continuar a fazê-lo.

4.1. Articulação e participação dos pais e encarregados de educação na vida da Escola

Uma das principais conclusões que extraímos da avaliação interna é que se verifica a necessidade dos órgãos da Escola dinamizarem mais a participação e protagonismo na vida escolar, especialmente dos pais/encarregados de educação. Este processo tem evoluído favoravelmente através de acções implementadas pelos órgãos de gestão da Escola, solicitando a sua presença em actividades extra-curriculares. A constituição de uma associação de Encarregados de Educação continua a constituir uma preocupação dos órgãos directivos.

4.2. Articulação e participação da autarquia

O nível de participação das autarquias com quem a Escola tem estabelecido contactos institucionais tem sido de certa forma relevante. Esta articulação resulta fundamentalmente do

acolhimento de alunos na formação em contexto de trabalho (FCT), bem como nos estágios profissionais (p. ex. Câmara Municipal de Vagos, Câmara Municipal de Mira, Câmara Municipal de Ílhavo, Câmara Municipal de Aveiro e Câmara Municipal de Cantanhede). Por outro lado, algumas das autarquias são elas próprias a solicitar a colaboração dos nossos professores/alunos para a realização de eventos locais (p. ex. o “Dia da Saúde” – Câmara Municipal de Ílhavo; “Semana Cultural de Vagos” – Câmara Municipal de Vagos e “Feira da Gândara” – Câmara Municipal de Mira).

A participação das autarquias também tem assumido um papel importante na vida da Escola, na fase do planeamento da formação, através dos pareceres que concedem sobre a relevância dos novos cursos a funcionar na Escola. A Câmara Municipal de Vagos está presente no Conselho Geral com assiduidade e empenho que manifesta através de sugestões, pareceres e protocolos. Apoia a realização de eventos culturais e sociais da Escola e propõe outras parcerias.

4.3. Articulação e participação das instituições locais – empresas, instituições sociais e culturais

A Escola tem primado pelo contacto activo e colaboração regular com diversas instituições sociais/ culturais e empresas, em várias áreas de cooperação. Nos últimos anos, o nível de participação com os diversos agentes locais tem evoluído de forma bastante significativa, na medida em que o seu crescimento/expansão têm possibilitado este intercâmbio. A Escola tem assumido, cada vez mais, o seu importante papel no desenvolvimento local e regional através da optimização dos seus recursos humanos, pedagógicos e materiais, dispondo-os ao serviço da comunidade.

Destacam-se os vários protocolos celebrados com outras escolas do concelho e da região para a dinamização das seguintes actividades: “Hipoterapia”, ocupação de tempos livres, Dia Mundial da Criança, Dia Mundial do Ambiente, entre outras. No entanto, mantemos também um vínculo estreito com diversas instituições sociais e culturais - Centro Social Infantil de Aguada de Baixo, Centro de Acção Social do Concelho de Ílhavo (CASCI), Santa Casa da Misericórdia de Vagos, Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina de Vagos, Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) – no domínio da prática da agricultura, pecuária, equitação, educação ambiental, da formação em contexto de trabalho (FCT) e dos estágios profissionais.

Tendo em conta a especificidade da Escola e indo ao encontro do espírito associativo tão necessário na formação dos novos técnicos profissionais, temos mantido um forte envolvimento e articulação com diversas associações e empresas, nomeadamente:

- Associação Nacional dos Criadores da Raça Frísia, com quem colaboramos, anualmente, na organização do Concurso Nacional da Raça Frísia, onde estão presentes criadores de todo o país. Com esta parceria a escola tem contribuído para o desenvolvimento, divulgação e boas práticas de manejo desta importante raça de gado leiteiro;
- Lacticoop, com quem foi celebrado um protocolo visando a implementação do Projecto SMIA – Serviço de Melhoramento e Inseminação Artificial – bem como a Certificação de Competências Básicas em TIC a alguns dos nossos alunos;
- Associação de Criadores de Bovinos da Raça Marinhoa, com o intuito de reproduzir na exploração agrícola da Escola, bovinos desta raça autóctene em vias de extinção;
- MAISVAGOS S.A., sociedade constituída pela Câmara Municipal de Vagos, Núcleo Empresarial de Vagos, Conselho Empresarial do Centro, Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos e Colégio Nossa Senhora da Apresentação de Vagos, tendo como objectivos prioritários, a concepção, construção, promoção, comercialização e gestão de parques empresariais localizados no concelho de Vagos, bem como a formação de activos. Com esta parceria, a EPADRV orgulha-se de passar a fazer parte de um conjunto de actores importantes na dinamização empresarial e formativa do nosso concelho;
- Aveiro-Expo, a seu convite, a EPADRV passou a fazer parte da Comissão Executiva da Agrovouga – Feira Nacional do Bovino Leiteiro – e assim co-responsabilizar-se pela organização de uma Feira Agro-Pecuária cada vez mais profissional e destinada sobretudo aos profissionais deste sector tão importante para o país e região em particular.

Ao nível da formação em contexto de trabalho (FCT), das oportunidades de estágio profissional e da integração profissional dos alunos, têm sido fundamentais as parcerias estabelecidas quer com o tecido sócio-económico do concelho e da região, através também do Núcleo Empresarial de Vagos (NEVA) e também com o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Aveiro (IEFP).

5. CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVO

5.1. Disciplina e comportamento cívico

A Escola atribui uma importância nuclear à educação para a cidadania no Projecto Educativo. A partir do momento, em que a Escola começou a integrar uma população escolar mais diversificada e carenciada, sob o ponto de vista social, começaram a ocorrer, com alguma frequência, situações de origem disciplinar, de desconhecimento e desrespeito pelo cumprimento de normas reguladoras da convivência social, sobretudo nos Cursos de Educação e Formação (CEF). Essas ocorrências verificam-se não apenas a nível comportamental, mas também na falta de hábitos alimentares e de higiene pessoal. Através de reuniões semanais da equipa técnico-pedagógica e posteriores articulações com as entidades que tutelam esses jovens, a Escola tem conseguido minorar as situações, de certa forma, mais graves, tentando proporcionar-lhes uma mais rápida e eficaz integração no contexto escolar. Este processo de integração tem sido também facilitado pela cooperação do pessoal não docente da Escola.

5.2. Motivação e empenho

Recepção e acolhimento dos alunos

No início do ano faz-se a recepção aos novos alunos com o seguinte programa: Recepção geral de apresentação e entrega de prémios de mérito com a presença de toda a Comunidade Educativa, incluindo Encarregados de Educação; representante da Direcção Regional de Educação e da Câmara Municipal de Vagos. Seguem-se reuniões parcelares com os Directores de turma e visita guiada às instalações da Escola. Por fim é feita uma reunião com os utentes da residência e Encarregados de Educação onde se dá a conhecer o Regulamento Interno daquela valência. Posteriormente, os alunos do 11º ano organizam um convívio social de integração dos que frequentam pela 1ª vez a Escola.

Integração dos novos docentes.

A integração dos novos docentes é feita de acordo com uma programação específica nas primeiras semanas de Setembro e com a colaboração dos Directores de Curso e outros coordenadores.

O Conselho Executivo e os professores com assento nos restantes órgãos de gestão promovem reuniões formais de integração e prestam um acompanhamento informal.

Meios de informação e comunicação

São os seguintes os meios de informação e comunicação da Escola: Uma revista anual, síntese de toda a actividade da Escola, com comentários e reportagens e um programa semanal de rádio que tiveram início na fundação da EPAV; uma página na Internet desde há 9 anos mas que tem vindo a ser melhorada e recentemente completada com o aparecimento de um blog (epadriv.blogspot.com). Há quatro anos foi criado um jornal mensal, o Epavê, onde participa toda a Comunidade Escolar. Também no último triénio a Escola se responsabilizou por uma página mensal do Diário de Aveiro, "Folha Persistente". Para além disso existem quadros informativos nas várias valências da Escola. A entrega de documentação relacionada com avaliação ou informação científica é feita através de um processo digital, eliminando assim a utilização desnecessária de papel

6. RESULTADOS

6.1. Resultados académicos

A equipa de avaliação interna também analisou os resultados académicos nos últimos 4 anos lectivos. A Escola procede a uma avaliação sistemática dos resultados escolares, realizada no final de cada ano lectivo, após um interregno de 3 meses, aproximadamente, no sentido de obter dados mais fidedignos e reais da situação socioeconómica dos alunos. Os indicadores de referência que elaboramos e trabalhamos são: taxa de conclusão, taxa de abandono escolar, taxa de empregabilidade, taxa de empregabilidade na área de formação, taxa de prossecução de estudos e outras situações nomeadamente, taxa de desempregados, serviço militar e situações desconhecidas.

Consideramos que os resultados escolares atingidos são muito satisfatórios. Apesar de se registar algumas oscilações (embora em patamares positivos), entre 2004 e 2008, o nível médio de conclusão dos Cursos Profissionais situa-se nos 85,9%. O abandono escolar tem vindo a diminuir, apesar de se registar também oscilações ao longo dos anos lectivos, contabiliza 13,1%

A Figura 13 (Sucesso e abandono escolar nos Cursos Profissionais, anos lectivos 2004 a 2008) mostra estes resultados médios por ano lectivo e as oscilações registadas ao nível do abandono e sucesso escolar, nos anos em análise, últimos 4 anos lectivos.



Figura 13 - Fonte: EPADRV, 2004 a 2008.

Quanto aos Cursos de Educação e Formação (CEF), o nível médio de conclusão em dois anos lectivos de funcionamento, 2006 a 2008, atinge também níveis muito satisfatórios, situando-se nos 94%. O abandono escolar, nos CEF é muito inferior, ao registado nos Cursos Profissionais, situando-se a média nos 4,5%. A Figura 14 (Sucesso e abandono escolar nos Cursos de Educação e Formação, anos lectivos 2004 a 2008), mostra os resultados médios por ano lectivo e as oscilações verificadas ao nível dos dois indicadores nos dois anos lectivos de funcionamento dos CEF 2006/2007 e 2007/2008.

Sucesso e abandono escolar nos Cursos de Educação e Formação

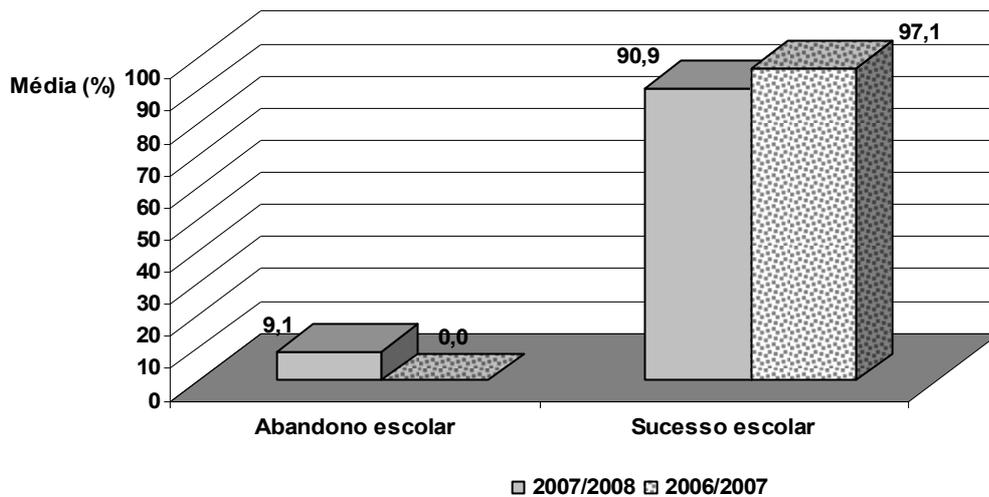


Figura 14 - Fonte: EPADRV, 2006 a 2008.

O percurso, escolar ou profissional, dos alunos no final do curso, também é registado pela Escola, e traduzido em variáveis de empregabilidade (registando-se também os alunos que são integrados na área de formação) e prossecução de estudos. Ao nível dos Cursos Profissionais, no últimos quatro anos lectivos, de 2004 a 2008, a média de alunos que se encontrava empregada é de 78,5%, dos quais 58,3% na área em que tinham concluído a sua formação profissional. Salienta-se que enquanto o nível de empregabilidade tem vindo a diminuir, a integração na área de formação tem vindo a aumentar. Quanto ao indicador de prossecução de estudos, verificamos que se regista uma evolução muito satisfatória, sobretudo no último ano lectivo cujo registo é de 40,8%, nunca contabilizado nos últimos quatro anos lectivos, cuja média é de 16,1%. A opção pela especialização tecnológica de muitos dos nossos alunos, neste último ano, contribuiu para esse acréscimo tão significativo. Estes resultados permitem-nos concluir que o principal objectivo das escolas profissionais no sentido de facultar aos jovens contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional parece que está a ser complementado por uma forte incidência de casos que optam por continuar os seus estudos.

A Tabela 13 Nível de empregabilidade (total e na área de educação e formação) e prossecução de estudos nos Cursos Profissionais, ao longo dos quatro anos lectivos de 2004 a 2008, ilustra como as variáveis analisadas anteriormente, se configuram ao longo dos anos lectivos de referência.

Nível de empregabilidade

Cursos Profissionais	Empregabilidade (Média %)		Prosecação estudos
	Total	Área de formação	
2007-2008	63,3	58,1	40,8
2006-2007	78,9	63,4	4,2
2005-2006	85,2	42,4	7,9
2004-2005	86,6	69,4	11,5

Tabela 13 - Fonte: EPADRV, 2004 a 2008.

Ao nível dos Cursos de Educação e Formação, a média empregabilidade é de 19,1%, dos quais 55,6% encontram-se na sua área de formação. A Tabela 14 Nível de empregabilidade (total e na área de educação e formação) nos Cursos de Educação e Formação, anos lectivos 2007/2008 e 2006/2007, mostra como estas médias são distribuídas por cada um dos anos lectivos de referência.

Nível de empregabilidade

Curso de Educação e Formação	Empregabilidade (média %)	
	Total	Área de Formação
2007/2008	23,6	27,8
2006/2007	14,6	83,3

Tabela 14 - Fonte: EPADRV, 2004 a 2008

A prossecução de estudos tem sido uma realidade perspectivada entre os alunos dos Cursos de Educação e Formação, atingindo uma média de 70,3%, ao nível dos dois anos lectivos em análise.

Esta última Figura, mostra de uma forma bastante ilustrativa cada um dos indicadores analisados anteriormente, ao longo dos quatro anos lectivos e por tipo de curso.

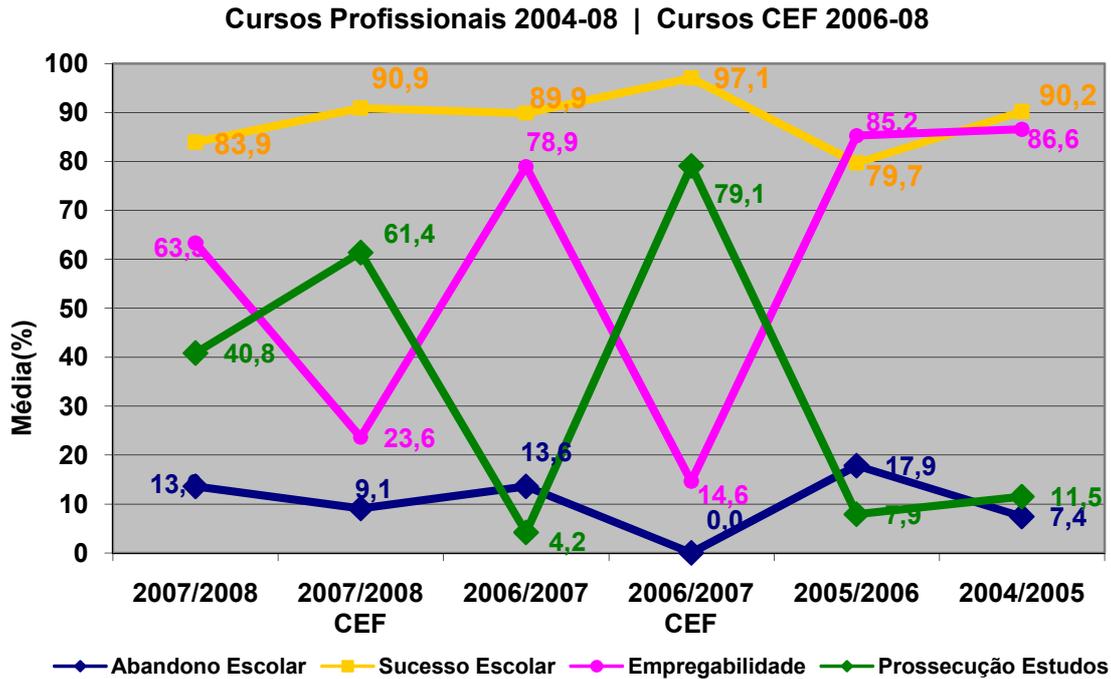


Figura 15 - Fonte: EPADRV, 2004 a 2008.

Perante resultados académicos que atingem níveis tão satisfatórios consideramos que Escola deverá esforçar-se por manter o sucesso, diminuir o nível de abandono e aumentar o nível de empregabilidade. O apoio à inserção profissional tem sido uma acção concertada, com vários parceiros locais, que a Escola tem vindo a dinamizar junto dos alunos e que cada vez mais deverá ser integrada num plano de educação e formação que promova uma cultura de empreendedorismo.

A Escola sempre avaliou os seus resultados anuais, mas a partir de 2007/08 iniciou um processo comparativo dos últimos quatro anos.

Torna-se difícil encontrar indicadores externos, uma vez que esta escola tem características muito particulares, difíceis de comparar, porém servem de referência as notas obtidas nos estágios profissionais e FCT e os respectivos relatórios.

6.2. Resultados sociais da educação

Acção sistemática e concertada dos Directores de Turma (DT) e do Conselho Executivo (CE) e em articulação com as respectivas famílias, através de mecanismos de proximidade e de interacção com os alunos.